

Atribuições Económicas Desencadeiam Fuga de Cérebros na Lituânia

No apartamento da sua família, construído na época soviética, Robertas Yla prepara-se para se despedir. A mala está cheia de presentes, mas o ambiente é sombrio e contido. A mãe tenta não chorar. Foi apenas uma breve visita à sua terra natal. Há dez anos que a casa dele é em Dublin, na Irlanda, onde vive com a mulher e as crianças.

Não pude imaginar ficar na Lituânia, trabalhar para nada e ter de sustentar a minha família. Sem dinheiro para comprar fraldas e tudo o resto, como toda a comida para bebés, que é tão cara lá.

Em 2010, o número de emigrantes lituanos atingiu um recorde de 80 000. Em 2011, mais 54 300 abandonaram o país. Não parece muito, mas esse número representa 1,5 % da população do país e 60 % dos que partiram têm entre 15 e 34 anos. A economia da Lituânia tem avançado tão lentamente como o rio Neris da capital Vílnius, que está congelado. O PIB diminuiu a impressionante percentagem de 15 % em 2009. No ano passado, o desemprego ultrapassou os 17 %. No entanto, o Primeiro-Ministro mostra-se otimista perante os numerosos projetos em curso, que incitam os lituanos instruídos a voltarem ao seu país. Por exemplo, o clube lituano de Londres ajuda as pessoas a regressarem ao seu país para trabalhar, por terem educação, por terem adquirido experiência em empresas de dimensão mundial. Essas pessoas regressam e trazem algo que é muito necessário para o desenvolvimento da Lituânia.

No entanto, um inquérito informal realizado num café das redondezas revela diversas opiniões:

«Quero fazer algo importante e não vejo como posso fazê-lo aqui.

Outros são menos pessimistas:

«Amo o meu país, de facto, e não acho que a vida seja melhor noutros países do que na Lituânia.».

A emigração tem os seus lados positivos: melhores qualificações, experiência internacional crucial. Em 2010, os lituanos da diáspora enviaram 1,5 mil milhões de dólares para as suas famílias na Lituânia. Mas as consequências negativas não podem ser ignoradas. Os dados económicos mais recentes são, de facto, encorajantes e o futuro da Lituânia afigura-se promissor. Mas uma recuperação completa necessita ainda de muito tempo. Robertas e dezenas de milhares dos melhores e mais brilhantes lituanos não estão dispostos a esperar.